

Nordeste ganha núcleo focado em biotecnologia

**Rede reúne 28
instituições da
região e do
Espírito Santo
para oferecer
doutorado e
fomentar a
pesquisa**

cretária-executiva de pós-graduação da Renorbio.

A Uece (Universidade Estadual do Ceará) coordenará o programa no triênio 2006-2009. Várias escolas participam da rede, que contabiliza 149 docentes.

As aulas são realizadas de diferentes maneiras. "Ou fazemos videoconferência ou deslocamos os professores", explica Lima. "Queremos atrair o mundo para trabalhar aqui. A idéia é alavancar o Nordeste."



Destaque no aumento de cursos de excelência e em terceiro lugar na oferta de pós-graduações no país, com 17% delas, o Nordeste aposta no cooperativismo para crescer.

A região inaugurou, no final de 2006, a Renorbio (Rede Nordeste de Biotecnologia), que reúne docentes e infra-estrutura de 28 universidades e institutos de pesquisa do Nordeste e do Espírito Santo.

Seu primeiro resultado apareceu em março de 2007: um doutorado nota cinco em biotecnologia. É o segundo nessa especialidade em toda a região — o outro está na Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) e tem nota quatro.

“A diferença [entre as pós-graduações nas regiões do país] ainda é muito grande. Precisávamos fazer algo de impacto para mudar essa situação”, afirma Paula Lenz Costa Lima, se-

Fixação de doutores

Para Adalberto Val, ex-representante de ciências biológicas, “há várias ações em curso para tornar mais homogênea a distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil”.

“Mas a fragilidade persiste, particularmente em face da falta de ações robustas para fixar profissionais pós-graduados em regiões mais distantes dos centros desenvolvidos do país.” Já o coordenador da área de química, Jairton Dupont, vê boas perspectivas no Nordeste.

“Apesar de a química ser mais forte historicamente no Sul e no Sudeste, devido ao desenvolvimento industrial, a evolução dessa área no Nordeste tem sido muito boa, graças à possibilidade de fixação de doutores lá”, destaca Dupont, que também é professor de química da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). (REV)

Com LUIZ DE FRANÇA, colaboração para a Folha

 Acho que esse doutorado vai me trazer resultados positivos por causa da troca de informações da rede

GILCENARA DE OLIVEIRA, 46.

aluna da primeira turma do doutorado nota 5 da Renorbio (Rede Nordeste de Biotecnologia), pesquisa, na Universidade Federal do Ceará, a purificação de uma enzima que transforma celulose em açúcar

Programa de geografia invade interior da Amazônia para abrir curso de mestrado

CRISTIANE CAPUCHINHO
COLABORAÇÃO PARA FOLHA

A área de geografia coloca também o Norte — que tem só um curso, nota três — no horizonte. “Promoveu-se um estímulo no triênio anterior chamado ‘Avança Amazônia’ para a interiorização de programas. O objetivo é consolidar a pesquisa a partir da comunidade local”, exemplifica Dirce Maria Antunes Suertegaray, ex-re-

presentante da área na Capes.

O programa resultou na abertura de cursos de mestrado no Pará e em Rondônia. O esforço pretende modificar o atual panorama da área, que tem dez dos seus 16 cursos de doutorado concentrados em três Estados da região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Para Sérgio Adorno, representante de sociologia na Capes, há uma tendência de des-

centralização dos programas de pós-graduação das capitais.

Além do crescimento no número de alunos formados nos níveis médio e superior — o que aumenta a demanda pela pós —, há um movimento paralelo.

“Um número maior de doutores formados chega a universidades de diversos pontos do país. Eles contribuem para a formação de um ambiente propício à criação de novos programas”, afirma Adorno.